

DOCÊNCIA E VALORIZAÇÃO DOS SABERES DA PESCA ARTESANAL NO ENSINO RURAL DE VIGIA, PARÁ (BRASIL)

*Lorena Duarte de Oliveira¹, Ivaney dos Santos Cardoso², Anderson Paixão Hungria³,
Osnan Lennon Lameira Silva⁴, Fabricio Nilo Lima da Silva⁵*

RESUMO

O objetivo foi analisar o perfil docente e a valorização dos saberes acerca da integração da pesca artesanal no currículo da educação rural no município de Vigia, no estado do Pará, Brasil. Para a coleta de dados, foi elaborado e aplicado um questionário online entre os meses de maio de 2020 à maio de 2021, direcionado a todos os 20 docentes que aceitaram responder o questionário e que atuam na educação básica nas comunidades rurais do Distrito de Porto Salvo, que é composto por sete comunidades. A pesquisa, revelou que a maioria dos docentes pertencem ao sexo masculino (55%), com faixa etária predominante entre 31 e 40 anos (35%), e atuam majoritariamente no ensino fundamental. Observou-se que 65% dos docentes adquiriram conhecimentos sobre a pesca por meio de vivências familiares. Contudo, 50% relataram abordar, de forma esporádica, a temática da pesca artesanal integrada às disciplinas escolares. Apesar da baixa frequência de aplicação, os docentes destacaram que, ao tratar do tema em sala de aula, 70% dos estudantes demonstraram interesse significativo em compreender a pesca artesanal e sua aplicação prática. Os achados evidenciam uma necessidade urgente de valorização dos saberes locais no contexto escolar rural, além de apontarem para a importância da capacitação, formação continuada e treinamento dos docentes para integrar, de maneira efetiva, os conhecimentos sobre pesca artesanal ao currículo da educação rural em Vigia. Com isso, este estudo reforça a necessidade relevância de estratégias educacionais relevantes que promovam a articulação entre saberes tradicionais e práticas pedagógicas, favorecendo a aprendizagem significativa e a valorização das práticas culturais locais.

Palavras-chave: Amazônia; Recursos pesqueiros; Educação; Meio ambiente.

¹ lorenadoliveira6@gmail.com, Lattes: [6326965176420823](https://lattes.cnpq.br/6326965176420823)

² Centro Educacional Ápice do Pará. ivaneycardoso@yahoo.com, ORCID: [0000-0001-8855-5614](https://orcid.org/0000-0001-8855-5614)

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. andersonhungria@yahoo.com.br, ORCID: [0009-0007-9180-8046](https://orcid.org/0009-0007-9180-8046)

⁴ Universidade Federal Rural da Amazônia. osnan.silva@ufra.edu.br, ORCID: [0000-0001-6516-5007](https://orcid.org/0000-0001-6516-5007)

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. fabricio.nilo@ifpa.edu.br, ORCID: [0000-0002-6402-0540](https://orcid.org/0000-0002-6402-0540)

TEACHING AND VALUE OF KNOWLEDGE OF ARTISANAL FISHING IN RURAL EDUCATION IN VIGIA, PARÁ

ABSTRACT

The objective was to analyze the profile and conceptions of teachers regarding the integration of fishing into the rural education curriculum in the municipality of Vigia, state of Pará, Brazil. For data collection, an online questionnaire was developed and applied between 2020 and 2021, aimed at 20 teachers who work in basic education in rural communities in the Porto Salvo District, composed of seven communities. The research revealed that the majority of teachers are male, with a predominant age range between 31 and 40 years (35%), and work mainly in elementary education. It was observed that 65% of teachers acquired knowledge about fishing through family experiences. However, 50% reported sporadically addressing the topic of artisanal fishing integrated into school subjects. Despite the low frequency of application, teachers highlighted that, when addressing the topic in the classroom, 70% of students showed significant interest in understanding artisanal fishing and its practical application. The findings highlight an urgent need to value local knowledge in the rural school context, in addition to pointing to the importance of training, ongoing education and teacher training to effectively integrate knowledge about artisanal fishing into the rural education curriculum in Vigia. It is concluded that this study reinforces the relevance of educational strategies that promote the articulation between traditional knowledge and pedagogical practices, favoring meaningful learning and the appreciation of local cultural practices.

Keywords: Amazon; Fisheries resources; Education; Environment

INTRODUÇÃO

Na região amazônica, a produção de pescado provém de duas fontes principais: a pesca, que pode ser dividida em modalidades industrial e artesanal (Cintra et al., 2020; Conceição et al., 2020; Moura et al., 2025), e mais recente e não menos importante a aquicultura, que envolve o cultivo/criação de organismos aquáticos (Silva e Oliveira 2020; Hungria et al., 2024).

A pesca desempenha um papel significativo no município de Vigia/, Pará, Brasil, destacando-se como uma atividade essencial para a geração de emprego, renda e alimentação para as comunidades ribeirinhas (Almeida Júnior et al., 2020; Santos e Oliveira 2022). Além de sua relevância econômica, a pesca possui um profundo valor social e cultural na região amazônica, sendo praticada também nas comunidades do ramal de Porto Salvo, em Vigia.

Nesse contexto, a integração desta temática ao currículo escolar é apontada como uma oportunidade promissora para valorizar o conhecimento local (Miranda et al., 2020; Cardoso et al., 2021; Cardoso et al., 2022). A abordagem de Freire (1996) sugere que a educação deve promover a autonomia, a identidade e a dignidade dos estudantes.

De acordo com Enquanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Brasil, 1996), reforça que o currículo escolar deve ultrapassar a transmissão de conteúdo, funcionando como um instrumento de formação cidadã. Assim, o contexto local deve ser levado em consideração, analisando-se o meio urbano ou rural em que a escola está inserida.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1997) propõem que o ensino deve ser baseado na observação, experimentação e construção do conhecimento. A incorporação da atividade pesqueira ao currículo escolar enriquece as metodologias e potencializa o ensino na Educação Rural (ER) e Educação do Campo (EC), aproveitando as vivências e experiências dos sujeitos envolvidos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), estabelece que a aprendizagem deve ir além do domínio de conteúdos conceituais, incentivando a integração de temas locais e contextualizados de maneira transversal, especialmente no âmbito da EC (Hage et al., 2018; Sousa et al., 2018).

Vygotsky (1988) já enfatizava que a aquisição de conhecimento resulta da interação do indivíduo com o meio, destacando a pertinência de temas que promovam essa relação. Nesse sentido, a inserir conhecimentos sobre a pesca artesanal no currículo escolar apresenta-se como um instrumento dinamizador para o ensino em comunidades que esse conhecimento é cultural, revelando-se com potencial para uma abordagem interdisciplinar e multidisciplinar (Sibioni e Ramos, 2014; Barbosa e Araújo, 2016). Essa temática de pesca artesanal pode ser trabalhada em diversas áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, História, Geografia, Biologia, Física, Química, entre outras.

A EC vincula-se a práticas pedagógicas enraizadas na realidade social e cultural, promovendo a interação entre saberes populares e conhecimentos científicos (Frigotto, 2011). Nesse sentido, a discussão sobre a pesca artesanal em regiões pesqueiras, como a microrregião do Salgado paraense, particularmente no município de Vigia, é fundamental para o fortalecimento do ensino contextualizado.

Mitre et al. (2008) destacam que a articulação entre teoria e prática representa uma ruptura com paradigmas educacionais tradicionais, trazendo a vivência como elemento essencial para o aprendizado. Neste contexto, diversos estudos relatam experiências exitosas que incorporam a pesca e aquicultura no ensino, ressaltando a eficácia dessa abordagem para fortalecer o ensino contextualizado com base no ambiente e vivência dos estudantes (Vaske Júnior et al., 2018; Jesus e Lopes, 2019; Miranda et al., 2020).

Assim, o objetivo foi analisar o perfil docente e a valorização dos saberes acerca da integração da pesca artesanal no currículo da educação rural no município de Vigia, estado do Pará, Brasil. Os resultados promoverão a visibilidade desse tema nas escolas da zona costeira amazônica, além de gerar subsídios para futuras ações pedagógicas que articulem ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

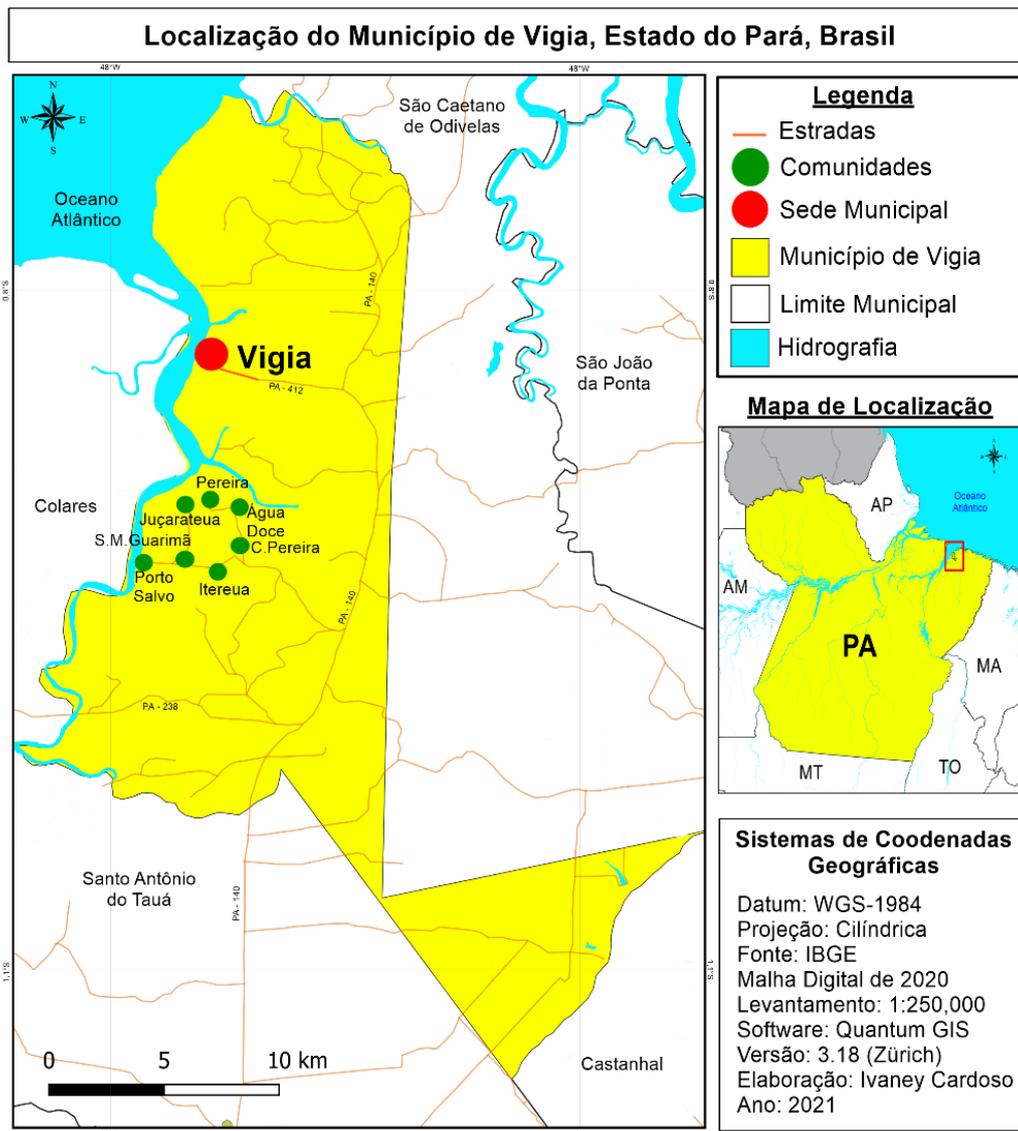
O presente estudo foi realizado no âmbito do projeto de extensão "Pesca, Aquicultura e Meio Ambiente na Educação do Campo, desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Vigia. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme parecer consubstanciado nº 4.371.353.

Área de Estudo

O estado do Pará, situado na região Norte do Brasil, é a segunda maior unidade federativa em extensão territorial, com uma área de 1.248.042 km², composta por 144 municípios distribuídos em seis mesorregiões: Metropolitana, Nordeste, Marajó, Sudeste, Sudoeste e Baixo Amazonas. Este estudo foi realizado no município de Vigia (Figura 1), localizado na Região Geográfica Intermediária de Belém (IBGE, 2022). O município está a 77 km da capital Belém, com uma área de 539 km² e uma população de 50.832 habitantes (IBGE, 2022).

A pesquisa foi realizada nas comunidades rurais do Distrito de Porto Salvo, composto por sete comunidades: Santa Maria do Guarimã, Água Doce, Pereira, Cabeceira do Pereira, Juçarateua, Iteréua e Porto Salvo, esta última elevada à categoria de vila em 1896. A escolha do local justifica-se pela relevância da pesca artesanal para a economia e cultura da região (Dores, 2015).

Figura 1. Mapa do município de Vigia/PA e comunidades estudadas.



Fonte: Ivaney Cardoso (2021).

Coleta de Dados

A pesquisa foi conduzida entre os meses de maio 2020 à maio 2021, envolvendo 20 docentes que aceitaram responder o questionário e atuam em escolas rurais localizadas no Distrito de Porto Salvo. Para compor esta pesquisa, foram selecionadas cinco escolas rurais: 1) Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental “Ademar Lobato Pinto”; 2) Escola Municipal de Ensino Fundamental “Dr. Marcionilo Alves”; 3) Escola Municipal de Ensino Fundamental “Cabeceira do Pereira”; 4) Escola Municipal de Ensino Fundamental “Lindalva Monteiro”; e 5) Escola Municipal de Ensino Fundamental “Maria Silva Monteiro”.

O critério de seleção dessas escolas foi baseado na representatividade do contexto rural e com a aproximação da pesca artesanal. Uma pesquisa classificada como um estudo de caso, por explorar e descrever fenômenos em seu ambiente específico (Gil, 1999). Os procedimentos metodológicos incluíram a abordagem qualitativa e quantitativa.

Foi elaborado um questionário estruturado, contendo perguntas abertas e fechadas, para explorar o perfil docente e suas concepções acerca do ensino da pesca nas escolas rurais (Tabela 1). A metodologia foi adaptada conforme o modelo proposto por Gil (1999). Dada a pandemia da Covid-19 e as restrições ao contato presencial, as entrevistas foram conduzidas de forma remota, utilizando o Google Forms como plataforma digital de aplicação (Costa, 2020). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado em anexo ao questionário online a todos os participantes, garantindo o anonimato e a confidencialidade das informações.

Tabela 1. Informações coletadas junto aos docentes.

Perfil Docente	Concepção docente
1) Gênero e grupo de idade;	1) Teve contato com a atividade de pesca;
2) Graduação e Pós-graduação;	2) Utiliza a pesca como estratégia para o ensino;
3) Escolas do campo que trabalha;	3) Motivos que levam a utilizar ou não a pesca nas aulas;
4) Tempo de atuação na escola no campo;	4) Objetivos pretendidos ao utilizar a pesca nas aulas;
5) Disciplinas que ministra na escola no campo;	5) Metodologias mais adotadas quando trabalha com pesca na escola;
6) Turno que trabalha na escola no campo;	6) Reações dos alunos diante da utilização da pesca nas aulas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Análise dos Dados

Os dados coletados foram analisados utilizando estatística descritiva, conforme os procedimentos recomendados por Zar (1999). As informações foram processadas no software SPSS (Statistical Package for Social Science), versão 11.5 para Windows, garantindo rigor científico na análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados relacionados ao perfil dos docentes estão apresentados na Tabela 2. O estudo revelou que 55% dos participantes são do sexo masculino, enquanto 45% são do gênero feminino. A faixa etária predominante dos docentes está entre 31 e 40 anos (35%), com atuação em escolas localizadas no meio rural. Esses achados corroboram com os de Miranda (2017), que analisou o perfil de docentes da rede estadual de Minas Gerais e identificou faixa etária semelhante.

Tabela 2. Perfil docente

Categoria	Amostra total	
	Frequência absoluta (N)	Frequência relativa (%)
Gênero		
Masculino	11	55
Feminino	09	45
Faixa etária		
Entre 21 – 30 anos	06	30
Entre 31 – 40 anos	07	35
Entre 41 – 50 anos	04	20
Entre 50 – 59 anos	03	15
Escolaridade (Pós-graduação)		
Possui especialização	08	40
Não possui	12	60
Turno de Atuação		
Matutino	11	55
Vespertino	04	20
Noturno	01	5
Matutino e Vespertino	03	15
Matutino, Vespertino e noturno	01	05
Atuação na educação		
Ensino infantil	03	15
Ensino fundamental	15	75
Ensino médio	02	10
Quantidade de escolas		
Apenas em uma escola	15	75
Em duas escolas	02	10
Em três ou mais escolas	03	15

Fonte: Elaborado pelos autores.

Neste estudo, a formação acadêmica dos professores é diversificada, com licenciaturas em áreas distintas. Elas são articuladas ao processo educativo de forma multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, considerando o contexto local (Hage *et al.*, 2018; Sousa *et al.*, 2018). Essa abordagem é especialmente relevante para a região da Amazônia Oriental, onde a pesca artesanal se destaca como elemento de identidade, cultura, fonte de trabalho e renda. Entretanto, 60% dos docentes não possuem formação em nível de pós-graduação, e apenas 40% contam com especialização *lato sensu*, o que aponta para a necessidade de formação continuada para aprimorar práticas pedagógicas e melhorar o aprendizado dos estudantes (Freitas *et al.*, 2016).

No que diz respeito ao turno de trabalho, 55% dos docentes atuam no período matutino, resultado semelhante ao observado por Miranda (2017) em sua análise no estado de Minas Gerais. Além disso, 75% dos professores atuam no ensino fundamental e trabalham em apenas uma escola.

Os docentes foram questionados sobre suas percepções acerca da pesca e sua utilização como temática no ensino (Tabela 3). Quanto ao contato com a atividade pesqueira, 65% dos professores declararam ter adquirido conhecimento sobre pesca por meio de familiares, em especial com tios. Esse dado reflete a relevância das vivências familiares nas comunidades rurais e sua influência na formação dos docentes, que frequentemente têm contato com práticas agroextrativistas locais. Essa conexão pode enriquecer o processo educativo, permitindo maior integração entre saberes locais e o currículo escolar (Vaske Júnior *et al.*, 2018).

A pesca artesanal, além de sua importância econômica, apresenta um potencial educacional significativo (Cardoso e Silva 2022). Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1997), o meio ambiente e outros temas transversais devem ser tratados de forma interdisciplinar para promover a formação de cidadãos conscientes e engajados na realidade socioambiental. A inclusão da pesca no currículo escolar do município de Vigia, por exemplo, poderia abordar questões como ecossistemas, biodiversidade, poluição, e até temas econômicos como empreendedorismo e educação financeira.

Tabela 3. Concepção docente

Categoria	Amostra total	
	Frequência absoluta (N)	Frequência relativa (%)
A) Contato com atividade de pesca		
Contato por meio do tio	13	65
Contato por meio do avô	04	20
Contato por meio do pai	02	10
Contato por meio do irmão	01	05
B) Utiliza a pesca no ensino		
Sim, muitas vezes	07	35
Sim, poucas vezes	10	50
Não utiliza	03	15
C) Motivos que levam a não utilizar a pesca no ensino		
Falta de tempo para esse tipo de atividade	10	50
Falta de recursos e materiais particulares	06	30
Nunca teve conhecimento sobre essa estratégia	01	05
Outros	03	15
D) Motivos que levam a utilizar a pesca no ensino		
Vontade de enriquecer e diversificar as aulas	10	50
Necessidade de inovar a metodologia da aula	05	25
Experiências anteriores	01	05
Possibilidade rica de explorar um recurso aos alunos	01	05
Sugestões de colegas de profissão	03	15
E) Objetivos ao utilizar a pesca no ensino		
Facilitar o ensino de algum conteúdo	10	50
Fixar o conteúdo ou apresentar-lhes um método para aprendê-lo	03	15
Criar um espaço mais descontraído, inovador e menos cansativo	02	10
Incentivar, associar e/ou explorar a capacidade de criação, interação e interpretação do aluno em prol da aprendizagem	02	10
Atrair a atenção dos alunos para a aula e seu conteúdo	03	15
F) Metodologias mais adotadas ao trabalhar com a pesca no ensino		
Utilização da pesca para ensinar ou exemplificar algum conteúdo	16	80
Incentivo à busca, por parte dos alunos, por pesca relacionada ao conteúdo trabalhado	02	10
Criação de jogos e brincadeiras utilizando pesca relacionada ao conteúdo abordado	02	10
G) Reações dos alunos diante da utilização da pesca no ensino		
Demonstram interesse	14	70
Demonstram entusiasmo	06	30

Fonte: Elaborado pelos autores.

Embora a pesca seja uma atividade central para a comunidade, apenas 35% dos docentes utilizam regularmente o tema no ensino, enquanto 50% o integram esporadicamente. Essa frequência limitada pode ser atribuída a currículos engessados e à falta de capacitação específica dos docentes para aplicar a temática em sala de aula. A interdisciplinaridade, nesse contexto, apresenta-se como uma ferramenta capaz de conectar a realidade local dos estudantes com conhecimentos formais, gerando maior engajamento (Sibioni e Ramos, 2014).

Quando questionados sobre os motivos para não utilizarem a pesca no ensino, 50% dos docentes apontaram a falta de tempo devido às demandas dos currículos escolares, enquanto outros mencionaram a ausência de recursos materiais e capacitação. A sobrecarga de conteúdos programáticos frequentemente desconectados da realidade local dificulta a inserção de temas contextualizados, como a pesca artesanal.

Por outro lado, 70% dos docentes afirmaram que os estudantes demonstram interesse significativo quando a pesca é abordada no ensino. Enquanto que 30 % responderam que os alunos ficam entusiasmados com o tema. Essa receptividade reflete a relevância de conectar os conteúdos escolares com a vivência cultural e social dos estudantes, promovendo um aprendizado significativo e inclusivo. Ao trabalhar a pesca no currículo, os docentes podem explorar diferentes áreas do conhecimento, desde matemática aplicada (por exemplo, no cálculo de custos e lucros) até ciências ambientais e sociais.

A pesquisa demonstrou que, apesar dos desafios, a utilização da pesca no ensino apresenta grande potencial para enriquecer e diversificar a prática pedagógica. A maioria dos docentes (50%) destacou que o uso da temática ajuda a facilitar a compreensão de conteúdos escolares. Essa abordagem contextualizada pode reduzir a distância entre o currículo e a realidade dos estudantes, incentivando a valorização da identidade local e das práticas culturais tradicionais (Knox e Trigueiro, 2015).

A implementação de metodologias mais dinâmicas e integradoras, como a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, é essencial para superar modelos de ensino tradicionais que limitam o potencial de contextualização e exploração do conhecimento local. Ao adotar práticas que considerem a realidade dos estudantes, a escola rural pode se tornar um espaço de valorização das atividades econômicas e culturais, fortalecendo a formação integral dos alunos e o vínculo com suas comunidades (Diegues, 1983).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos docentes é do sexo masculino, com idades entre 31 e 40 anos, atuando em diversas escolas rurais. O acesso à pesca por esses professores ocorre predominantemente por meio de vivências familiares, indicando uma forte conexão entre o contexto social e cultural da comunidade e a prática pedagógica. Embora muitos docentes trabalhem com a temática da pesca em suas aulas, a falta de tempo foi apontada como um dos principais desafios para abordar o tema de maneira consistente.

A principal motivação para utilizar a pesca no ensino é a possibilidade de enriquecer e diversificar as aulas, facilitando a compreensão de conteúdos por parte dos estudantes. Nesse contexto, a pesca é amplamente utilizada como ferramenta metodológica para ensinar ou exemplificar tópicos em desenvolvimento, com os professores percebendo um elevado interesse por parte dos alunos.

Apesar da aplicação da pesca como estratégia pedagógica, observa-se a necessidade de maior incentivo para que os estudantes compreendam os conteúdos de forma mais aprofundada e os relacionem com sua futura vida profissional. É importante destacar que o município investigado tem como base econômica a pesca, a aquicultura e a agricultura familiar, reforçando a relevância de integrar essas atividades ao contexto escolar.

As escolas do campo devem, portanto, trabalhar, problematizar e discutir o tema da pesca para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem e valorizar essa atividade como uma potencial fonte de emprego e renda. Essa integração pode ser realizada de forma transversal ou por meio de abordagens transdisciplinares, promovendo uma visão holística do tema no currículo escolar.

Adicionalmente, é fundamental desenvolver materiais didáticos adaptados à realidade escolar, bem como implementar políticas públicas educacionais que valorizem os profissionais da educação. Essas políticas devem oferecer oportunidades de formação continuada, promover debates temáticos e incentivar a troca de experiências por meio de seminários, encontros pedagógicos, oficinas e minicursos focados na pesca e suas inter-

relações com os conteúdos escolares. Essa aproximação entre os conteúdos ministrados em sala de aula e a realidade vivida pelos estudantes pode fortalecer a aprendizagem e fomentar o protagonismo dos alunos no campo.

Por fim, é importante reconhecer que o campo não se limita a ser um espaço geográfico distante do meio urbano, mas representa um território rico em possibilidades, onde a interação entre o ser humano, a natureza e a sociedade cria condições únicas para a construção do conhecimento. Nesse sentido, a escola no campo deve ser vista como um espaço dinâmico, em constante transformação, capaz de incorporar as especificidades do meio em que está inserida e contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural das comunidades rurais.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Vigia, pela oportunidade de concluir o curso de Especialização em Inovações Curriculares na Educação do Campo da primeira autora.

Aos docentes da educação do campo, pela colaboração na pesquisa realizada para a monografia.

À Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), pelo financiamento da pesquisa (Edital nº 04/2020).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, D.O.; NUNES, J.M.V.; ALVES, F.J.C.; BRAGA, K.R.; ASSUNCAO, C.A.G. Articulação teórica entre registros de representação semiótica e etnomatemática: no contexto da prática de pesca artesanal. **Amazônia (UFPA)**, v.17, p.34-57, 2020.

BARBOSA, M.; ARAÚJO, R. Educação Profissional e Tecnológica na Amazônia Marajoara: a experiência do IFPA *Campus Breves*. In **Anais...** do Seminário Nacional de Educação em Agroecologia do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, p. 11–16, 2016.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 17/03/2021.

BRASIL **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Secretaria de Disponível em: Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. <http://portal.mec.gov.br/par/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series> Acesso em: 17/03/2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio> Acesso em: 17/03/2021.

CARDOSO, I.S.; ALVES, E.V.B.; RODRIGUES, L.L.; GUEDES, A.C.B.; OLIVEIRA, L.C.; QUADROS, M.S.A.; XAVIER, D.T.O.; SIGNOR, A.; SILVA, F.N.L. Can the *Ucides cordatus* Fishing and the *Crassostrea gasar* Creation on the Amazon Coast Make up the Curriculum of Rural School. **Journal of Fisheries Science**, v.3, n.1, 2021.

CARDOSO, I.S.; SILVA, F.N.L. Percepção dos estudantes sobre manguezal, pesca e ostreicultura no município de São Caetano de Odivelas no Pará. **Arquivo de Ciências do Mar**, 55(2): 18 – 31. 2022.

CARDOSO, I.S.; SILVA, J.P.P.; ALVES, E.V.B.; MACEDO, A.R.G.; MOURÃO, K.R.M.; SILVA, F.N.L. Perfil docente e o uso da educação ambiental nas escolas no campo em São Caetano de Odivelas (Pará, Brasil). **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v.7, p.1-20, 2022.

CINTRA, I.H.A; PAIVA, K.S.; SILVA, K.C.A.; MARTINS, D.E.G.; KLAUTAU, A.G.C.M.; SANTOS, W.C.R.; ALVES-JÚNIOR, F.A. Sobre a carcinofauna acompanhante na pesca industrial do camarão-rosa na plataforma continental Amazônica. **Research, Society and Development**, v.9, p.1-16, 2020.

CONCEIÇÃO, L.C.A.; MARTINS, C.M.; SANTOS, M.A.S.; ARAÚJO, J.G.; MONTEIRO, E.P. A pesca artesanal e a sucessão geracional no município de Maracanã, estado do Pará, Brasil. **Guaju**, v.6, n.1, p.70-85, 2020.

COSTA, D. Letramento Digital aborda o uso do Google Formulários. **Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre/RS, 2020. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/letramento-digital-aborda-o-uso-do-google-formularios>. Acesso em: 17/03/2021.

DIEGUES, A.C. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar**. São Paulo: Ática, 1983.

DORES, L.A.O. **Turismo de base comunitária como indutor de desenvolvimento local: um estudo da realidade e potencialidades no Distrito de Porto Salvo, município de Vigia de Nazaré-PA**. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia), Programa de Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia (PPGEDAM), Núcleo de Meio Ambiente (NUMA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, D.C.; PEREIRA, M.P.V.C.; ROSA, A.I.; TRUSZ, R.D. Formação continuada de professores de educação física. **Corpoconsciência**, v.20, n.3, p.9-21, 2016.

FRIGOTTO, G. Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. **Revista Brasileira de Educação**, 16(46), 235-274, 2011.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HAGE, S.M.; MOLINA, M.C.; SILVA, H.S.A.; ANJOS, M.P. O direito à educação superior e a licenciatura em educação do campo no Pará: riscos e potencialidades de sua institucionalização. **Acta Scientiarum. Education (Online)**, v.40, p.1-13, 2018.

HUNGRIA, A.P.; PINTO, M.D.; MACEDO, A.R.G.; SILVA, O.L.L.; MODESTO, R.C.; OLIVEIRA, L.A.D.A.; BRANDÃO, L.V.; SILVA, F.N.L. Understanding the Abandonment of Aquaculturists: A Case in the Amazon (North of Brazil). **Aquaculture. Jornal**, v.4, p.148-162, 2024.

IBGE. **Base de dados por município das Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias do Brasil 2022**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/. Acesso em 19/10/2022.

JESUS, Y.L.; LOPES, E.T. A pesca com o timbó no ensino de ciência em escolas indígenas: contribuições de categorias epistemológicas de fleck. **Biografia**, v.12, n.22, 2019.

KNOX, W.; TRIGUEIRO, A. **A pesca artesanal no litoral do Espírito Santo**. In: Knox, W., & Trigueiro, A. (orgs.). Saberes, Narrativas e Conflitos na Pesca Artesanal. Vitória: EDUFES, 2015.

MIRANDA, R.D.; MACEDO, A.R.G.; GUEDES, A.C.B.; CASTRO, N.M.S.; PAUMGARTTEN, A.É.A.; MENDONÇA, R.C.; QUADROS, M.L.A.; OLIVEIRA, L.C.; MOREAU, J.S.; SILVA, F.N.L. Pesca e aquicultura: técnicas de Educação Ambiental no ensino fundamental no Marajó (PA). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, 15(3), 410-425, 2020.

MIRANDA, S.A.; PEREIRA, E.C.; PEREIRA, V.A. Formação docente na escola do campo: comunidade tradicional de pesca. **Enseñanza de Las Ciencias**, Extraordinário, p.2155-2158, 2017.

MITRE, S.M.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDI-DE-MENDONÇA, J.M.; MORAIS-PINTO, N.M.; MEIRELLES, C.A.B.; PINTO-PORTO, C.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L.M.A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciências saúde coletiva [online]**, v.13, p.2133-2144, 2008.

MOURA, H.; NUNES, Z.; SARMENTO, G.; PINHEIRO, L.; CARVALHO, A.; SANTOS, F.; TRINDADE, D.; SANTOS, W.; BENTES, B. Frontiers of the unknown: the value chain of meat and fish maw of acoupa weakfish from Amazon continental shelf. **Front. Mar. Sci.** 12:1549269. 2025.

SIBIONI, J.A.; RAMOS, G.N.S. A inserção da pesca amadora como conteúdo das aulas de educação física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, p.92-102, 2014.

SILVA, F.N.L.; OLIVEIRA, L.C. Reflections on teaching aquaculture in the Marajó archipelago, Eastern Amazon. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v.5, p.1-15, 2020.

SOUSA, R.; COSTA, R.; CHAGAS, H.; CRUZ, R. O trabalho como princípio educativo. **RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v.3, n.4, p.189-206, 2018.

SANTOS, J.P.S.; OLIVEIRA, C.D.M. Dinâmica desigual do comércio pesqueiro Brasil/China na exploração do grude em Vigia (Pará, Brasil). *Revista de estudios brasileños*, v. 9, n. 20, 2022.

VASKE JÚNIOR, T.; FERREIRA, G.V.; SILVA, R.G.; SEGALA, C.R.; CASTRO, N.G.; GUERRATO, N.R.; KNOELLER, J.S.M. O ensino de artes de pesca com maquetes em uma escola pública na Baixada Santista. **Unisanta Bioscience**, v.7, n.4, p.309-314, 2018.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**, 2. ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ZAR, J.H. **Biostatistical Analysis**. 4th Edition, Prentice Hall, Upper Saddle Rive, 1999.